

NOTAS ECONÓMICAS 7

REVISTA DA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ALAIN LIPIETZ LE MONDE DE L'APRÈS-FORDISME

TONY CULYER O IMPACTO DA ECONOMIA DA SAÚDE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

PEDRO NOGUEIRA RAMOS MECANISMOS DE TRANSMISSÃO MONETÁRIA: UMA ANÁLISE COM BASE EM DADOS ESPACIAIS

HORÁCIO CRESPO FAUSTINO COMÉRCIO INTRA-SECTORIAL E VANTAGENS COMPARATIVAS ENTRE PORTUGAL E ESPANHA (1983-1992)

MARIA ISABEL R. T. SOARES IRREVERSIBILIDADE E DIFERIMENTO DE INVESTIMENTOS PRODUTIVOS

CARLOS TENREIRO SMEs IN EUROPE: THERE'S NO BUSINESS LIKE SMALL BUSINESS

JOÃO SOUSA ANDRADE CONFUSÕES À VOLTA DA UNIFICAÇÃO MONETÁRIA EUROPEIA

PAULINO TEIXEIRA EMPREGO E TRANSFORMAÇÃO DA ECONOMIA



Notícias

I Curso de Verão

Subordinado ao tema "A Europa e o Mediterrâneo — velhas tensões, novas identidades", o *I Curso de Verão* da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, que decorreu entre 15 e 20 de Julho, constituiu uma demonstração inequívoca da consciência, partilhada pela F.E.U.C., de que a permanente inquietude intelectual e a abertura às tensões e interrogações da sociedade são exigências incontornáveis para a universidade do nosso tempo. É essa a riqueza principal da tradição dos cursos de verão, um pouco por toda a parte. Será essa também a riqueza desta experiência agora iniciada.

Nos finais do século XX, a Europa redescobre o Mediterrâneo. Não porque, subitamente, haja abandonado a satanização do Oriente diferente. Bem ao invés, parece ser o agigantamento dos mitos e dos fantasmas que está a impor esta nova atenção. É o fantasma da invasão por multidões de famintos que alimenta a xenofobia europeia contra os imigrantes magrebinos; é o fantasma da intolerância islâmica que alimenta, do lado de cá, os integrismos cristãos ou laicos. É, enfim, o horizonte dos mercados emergentes (nas pescas ou na energia, por exemplo) que motiva especial ênfase das questões da segurança regional.

As trajectórias históricas inscritas neste diversificado espaço (Joaquim Romero Magalhães), as linhas de fractura política que ele comporta (Margarida Santos Lopes) ou a proximidade dos "estilos sociais" do Sul da Europa (Pedro Hespanha), passando pela análise do estatuto actual do Mediterrâneo no sistema mundial (Luís Moita e Bernard Ravenel), pela percepção séria da distância entre mito e realidade a respeito dos fluxos demográficos no espaço mediterrânico e dos propósitos de parceria euro-mediterrânica proclamados em Barcelona (José Leitão e José Penedos) — eis a vasta agenda de investigação e debate sobre que os 200 participantes no I Curso de Verão se debruçaram. Uma oportunidade invulgar de

reflexão multi-disciplinar e, com isso, de descoberta do Mediterrâneo como teste à consolidação de um mundo multi-cultural e tolerante (Mário Soares). Criou raízes?

José Manuel Pureza

Mário Soares, Professor da FEUC

O ano lectivo de 1996/97 ficará assinalado pela presença do Doutor Mário Soares como Professor Catedrático Convidado da Faculdade de Economia.

Ao endereçar-lhe o convite para assumir funções docentes na recém-criada licenciatura em Relações Internacionais, a Faculdade de Economia pretende, em primeiro lugar, materializar o reconhecimento nacional pelo invulgar relevo adquirido por Mário Soares no terreno complexo das relações internacionais.

Não será exagerado afirmar-se que o protagonismo assumido por Mário Soares em todos os grandes temas do sistema internacional do nosso tempo condensa e alimenta um modo moderno e democrático de reencontro com o universalismo marcante da identidade nacional. Com efeito, nenhum dos pilares do sistema internacional contemporâneo passou ao lado da palavra e da acção política de Mário Soares: da auto-determinação dos povos à denúncia do neo-colonialismo e da desigualdade de oportunidades entre países ricos e países pobres, da insistência na fundamentação democrática da integração europeia ao combate pela preservação das oportunidades para a humanidade vindoura, das missões de paz à frontal proclamação da superioridade e incindibilidade dos direitos humanos.

São escassos (sobretudo entre nós) os casos em que o relevo adquirido no país se prolonga e consolida na arena internacional. Em Mário Soares, essa continuidade é tão assinalável quanto natural, pois que se enraíza na firmeza das suas convicções humanistas e na sua evidente percepção da política — desenhada em qualquer das suas escalas: local, nacional, regional ou mundial — como um instrumento privilegiado de afirmação do primado do Homem e da Liberdade.

Este convite não é, no entanto, apenas uma espécie de reconhecimento protocolar. Honrando-se pela sua colaboração, a Faculdade de Economia lança um desafio a Mário Soares: o de que aceite pôr o seu extraordinário capital de experiência acumulado em todos estes domínios ao serviço da comunidade. É nossa convicção de

que nenhuma outra entidade como a Universidade pode servir de veículo a essa disponibilização. E desse modo, é a própria Universidade que fica desafiada por este convite: desafiada a ensaiar novos modos, transparentes e críticos, de relacionamento com a experiência política.

José Manuel Pureza

